

## DESEMPENHO PÓS-COLHEITA DE GENÓTIPOS DE SORGO SACARINO

Pakizza Sherma da Silva Leite<sup>1</sup> Mara Jane da Rocha<sup>2</sup>; Hugo Junqueira Ematné<sup>3</sup>; José Airton Rodrigues Nunes<sup>4</sup>; Thiago Tavares Botelho<sup>5</sup>; Rafael Augusto da Costa Parrella<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas - Departamento de Biologia / Universidade Federal de Lavras (DBI/UFLA); Lavras - MG; e-mail: [pakizza@hotmail.com](mailto:pakizza@hotmail.com); <sup>2</sup>Mestranda em Genética e Melhoramento de Plantas - DBI/UFLA; Lavras -MG; <sup>3</sup>Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas - DBI/UFLA; Lavras-MG; <sup>4</sup>Professor Adjunto - DBI/UFLA; Lavras-MG; <sup>5</sup>Graduando em Agronomia - UFLA; Lavras-MG; <sup>6</sup>Pesquisador - Embrapa Milho e Sorgo; Sete Lagoas-MG.

A cadeia produtiva do etanol no Brasil tem como principal matéria-prima a cana-de-açúcar, a qual apresenta algumas limitações de cultivo principalmente em regiões marginais devido as condições de baixa precipitação fazendo com que as produtividades médias alcançadas sejam baixas, além da ociosidade das usinas durante a entressafra da cana-de-açúcar. Diante disso, o sorgo sacarino vem se tornando uma das culturas mais promissoras na produção de etanol, sendo interessante avaliar o período para o armazenamento pós-colheita. A perda de água pós-colheita pode ser um fator limitante para sua conservação, estando diretamente relacionada com a qualidade do caldo produzido. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento pós-colheita de genótipos de sorgo sacarino. Os colmos foram colhidos na área experimental situada no Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Agropecuária da Universidade Federal de Lavras 144 dias após a semeadura, sendo então transferidos para armazenagem em temperatura ambiente. Foram realizados dois experimentos simultaneamente utilizando o delineamento em blocos ao acaso com três repetições e cinco genótipos. No primeiro experimento (EXP1) as avaliações foram realizadas durante seis dias (épocas), sendo mensurados a produção de massa verde (PMV, kg) e o teor de sólidos solúveis (°Brix). Os colmos foram cortados e pesados diariamente em balança analítica de precisão de 0,01g e o Brix aferido utilizando refratômetro digital. No segundo experimento (EXP2), cuja finalidade era aferir a perda de água, foi mensurado a PMV de colmos dos genótipos durante cinco dias. Os dados foram submetidos à análise de variância. Para o EXP1 considerou-se o modelo de parcelas subdivididas no espaço, enquanto que para o EXP2, o modelo adotado foi o de parcelas subdivididas no tempo. No EXP1 não houve significância para os efeitos de genótipos e da interação genótipos x épocas para a PMV e Brix, indicando que os genótipos não diferiram ao longo das épocas avaliadas. No entanto houve diferença significativa entre as épocas para as duas características, tendo sido observado um aumento no Brix e simultânea redução na biomassa verde ao longo do período pós-colheita avaliado. No EXP2 não foi detectado efeito principal de genótipo, mas foi evidenciada significância para épocas e interação entre genótipos e épocas. A existência de interação indica que o desempenho dos genótipos não foi o mesmo ao longo das épocas avaliadas. Os genótipos BRS511 e CMSXS630 foram os que apresentaram menor perda linear de matéria fresca durante o período pós-colheita estudado.

Palavras-chave: *Sorghum bicolor*, brix, biomassa verde

Apoio financeiro: FAPEMIG, Capes, CNPq.